



**8º Congresso Interinstitucional de Iniciação Científica – CIIC 2014
12 a 14 de agosto de 2014 – Campinas, São Paulo**

O QUE MUDOU NO CENÁRIO CANAVIEIRO 30 ANOS APÓS O LEVANTE DE GUARIBA?

Vitor **Guilardi**¹; Nathália Siqueira **Biasi**²; João Marcos da Costa **Gonçalves**³; Wellington dos Santos **Ramos**⁴; Carlos Cesar **Ronquim**⁵

Nº 14514

RESUMO - Em 1984, em Guariba, SP, ocorreu um grande protesto de boias-frias que resultou em mudanças das condições enfrentadas nas lavouras de cana-de-açúcar. Neste trabalho, para avaliar o que mudou nos últimos 30 anos na paisagem, na forma de manejo da cana-de-açúcar, na vida dos trabalhadores rurais e do município, mapeou-se a mudança de uso e cobertura das terras usando imagens de satélite de 1988 e 2013, que foram interpretadas usando o software ArcGis 10.1 e as ferramentas de análise do ArcToolbox. Há 30 anos, a área de cana-de-açúcar tomava 81% do município (22.037 ha) e atualmente ocupa em torno de 23 mil ha, portanto não houve mudança expressiva, qualitativa e quantitativamente, na paisagem rural. Porém, houve aumento expressivo na área urbana do município, que passou de 581 ha para 1.190 ha, provavelmente em decorrência do êxodo da população rural para a cidade e da fixação, no município, dos antigos migrantes sazonais do Nordeste, que se dedicavam à colheita manual da cana-de-açúcar. A mudança gradativa, nos últimos 30 anos, no sistema da colheita manual de cana queimada para a colheita mecanizada sem queima reduziu de 7.000 para 970 o número de boias-frias e fortaleceu o sindicalismo na região. Trinta anos depois da maior greve rural do setor canavieiro, o transporte dos trabalhadores é feito em ônibus, há equipamentos de proteção, as empresas fornecem facções e os salários melhoraram. Entretanto, novas questões trabalhistas surgiram, como terceirização e jornadas de trabalho irregulares, horas extras ilegais, ausência de intervalos de descanso e trabalho noturno.

Palavras-chaves: Geoprocessamento, Greve rural, Socioeconomia, Uso e ocupação das terras.

1 Autor, Bolsista Embrapa: Graduação em Engenharia Agrícola, Unicamp, Campinas-SP; vitor.guilardi@colaborador.embrapa.br.

2 Bolsista Embrapa: Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária, PUCC, Campinas-SP.

3 Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Engenharia Agrícola, Unicamp, Campinas-SP.

4 Bolsista Embrapa: Graduação em Ciências Biológicas, Ufscar, Sorocaba-SP.

5 Orientador: Pesquisador da Embrapa Monitoramento por Satélite, Campinas-SP; carlos.ronquim@embrapa.br.



8º Congresso Interinstitucional de Iniciação Científica – CIIC 2014
12 a 14 de agosto de 2014 – Campinas, São Paulo

ABSTRACT - *In 1984, at Guariba, SP, Brazil, a large demonstration of rural workers ('boias-frias') took place and resulted in changes to the labor conditions in sugarcane crops. In this work, in order to evaluate what changed over the last 30 years in the landscape, in the sugarcane management, and in the lives of the rural workers and the city, the changes in land use and land cover were mapped using satellite images of 1988 and 2013, which were interpreted using ArcGis 10.1 and tools from its ArcToolbox. Thirty years ago, sugarcane areas encompassed 81% of the city's area (22,037 ha), and currently encompass approximately 23,000 ha, which shows no significant qualitative or quantitative changes to the rural landscape took place. However, there was a significant increase in the city's urban area, which grew from 581 ha to 1,190 ha, probably due to the exodus of the rural population and to the settlement of seasonal migrants from the Brazilian Northeast region. The gradual change from manual, burned sugarcane harvest to mechanical, raw sugarcane harvest over the last 30 years reduced the number of rural workers from 7,000 to 970 and strengthened the union force in that region. Thirty years after the largest rural strike in the sugarcane industry the rural workers are transported in buses, receive personal protective equipment and cane machetes from the companies, and have better wages. However, new labor issues arose, such as labor outsourcing and irregular labor journeys, illegal extra hours, absence of resting pauses, and nighttime labor.*

Key-words: Geoprocessing, Rural strike, Socioeconomics, Land use and land cover.